



AVES
programa de
avaliação externa de escolas

Referencial Genérico

Vila Nova de Gaia
Outubro 2013

Tanto o debate sobre a eficácia dos sistemas educativos e das escolas, como a larga controvérsia sobre a qualidade das organizações escolares, são temáticas que agitaram e continuam a agitar os vários discursos sobre a educação, o ensino e a formação.

A investigação educacional e as políticas educativas têm-lhes dedicado um lugar bastante importante ao longo dos anos. Muitos estudos se empreenderam sobre os fatores de qualidade na educação e sobre as escolas enquanto organizações sociais de primeira importância. Mas, entre os vários discursos, dos científicos aos normativos, abundam os opinativos que, no quotidiano, não se cansam de enunciar e denunciar a sistemática perda de qualidade do sistema educativo português.

Se estes abundam, rareiam aqueles que se sustentam em estudos aprofundados sobre a realidade das escolas portuguesas e que se interliguem com projetos concretos de melhoria da qualidade das instituições educativas.

Em Portugal, os estudos sobre a qualidade das escolas e sobre a eficácia escolar e os projetos de avaliação externa deste tipo de instituições são escassos. A Inspeção-Geral de Educação, organismo da administração central, tem vindo a desenvolver processos de “avaliação externa das escolas” e o Instituto Português de Qualidade tem vindo a motivar-se crescentemente para a área da educação e da formação. Todavia, é um facto que não existe uma cultura de avaliação suficientemente aprofundada e razoavelmente partilhada.

O Programa *AVES* – Avaliação Externa de Escolas nasce como um contributo para alcançar o objetivo de ligar, no terreno de cada escola, a identificação dos fatores que promovem (e impedem) a qualidade do seu desempenho com as ações e os projetos que, ainda em cada escola, se podem mobilizar em ordem à melhoria deste mesmo desempenho social. A convergência entre as duas dinâmicas, cremos, pode acelerar os processos que contribuem para melhorar a qualidade das escolas portuguesas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O contexto em que o Programa *AVES* emerge deve ser compreendido na sua complexidade, o que implica a consideração de fatores que vão desde a ordem legal, ao plano social e ao vetor internacional. Consideramos relevantes cinco dimensões:

- i. o *contexto legal e normativo* que vêm recorrentemente referindo a necessidade e a deseabilidade de uma avaliação das organizações escolares que esteja ao serviço do seu desenvolvimento e da sua qualidade;
- ii. o *contexto organizacional* marcado pela heterogeneidade de dinâmicas, situações e recursos e pelo desenvolvimento de uma política de autonomia, o que aconselha (e reclama) uma prática sistemática de autoavaliação dos processos e dos resultados;
- iii. o *contexto social* que pressiona no sentido de serem conhecidas as qualidades das práticas escolares e que “reclama” uma “prestação de contas” do trabalho (serviço público) desenvolvido;
- iv. a necessidade de *conciliar mecanismos de avaliação interna e de avaliação dita “externa”*, promovida pelos departamentos de administração educacional central, com práticas de avaliação externa, isenta e independente.

3 PRINCÍPIOS GERAIS

O Programa *AVES* orienta-se por princípios orientadores próprios, que consolidam a sua atuação numa lógica de valorização de dinâmicas de autoavaliação. Tais princípios são:

- i. *formatividade*: a função do Programa orienta-se pela preocupação de fornecer uma informação relevante e contextualizada que permita fomentar em cada escola a análise da situação da própria escola, a deteção dos principais problemas e o início ou prosseguimento das mudanças necessárias. As funções de controlo e de supervisão devem ser desenvolvidas por outras instâncias, internas ao funcionamento do sistema escolar;

- ii. *longitudinalidade*: o Programa realiza-se ao longo de vários anos para analisar e comprovar o “valor acrescentado” de cada escola e valorizar a incidência das mudanças realizadas;
- iii. *participação voluntária*: a adesão ao Programa é fruto de uma decisão voluntária das escolas, que são chamadas a participar na especificação e na realização do Programa;
- iv. *integração*: a análise da realidade social de cada escola compreende não só a consideração de vetores relacionados com os resultados escolares dos alunos, como também dimensões relativas à opinião dos atores, ao contexto sociocultural em que a escola está inserida, às práticas pedagógicas e à organização da instituição e às atitudes e valores dos alunos, bem como o clima de escola (professores e pessoal não docente);
- v. *garantia de confidencialidade*: as escolas participantes têm a garantia da não divulgação dos resultados da avaliação e desconhecem as organizações que integram a rede de avaliação;
- vi. *valor acrescentado* de cada escola: este é um valor que se obtém a partir tanto da comparação entre os resultados obtidos por cada escola com os do conjunto da rede e com as escolas que têm um corpo discente de extração sociocultural semelhante, como da recolha de dados relativos às condições socioeconómicas e ao rendimento dos alunos no momento de ingresso no início do ciclo de escolaridade, com o objetivo de os utilizar como elemento de ponderação dos seus resultados finais (no termo de um ciclo de estudos);
- vii. *articulação da avaliação interna e externa*: a equipa externa elabora, aplica e processa os instrumentos de recolha da informação; a equipa interna analisa os resultados obtidos, interpreta e utiliza os resultados;
- viii. *organizações aprendentes*: espera-se que as escolas que se auto e heteroavaliam aprendam a ser instituições educativas mais capazes e socialmente mais credíveis.

Estes oito princípios gerais configuram um modelo de avaliação de instituições escolares que valoriza quer as dinâmicas de autoavaliação, apoiadas por mecanismos externos e independentes de recolha e tratamento (inicial) da informação, quer uma visão integrada dos processos avaliativos.

Esta integração compreende a consideração articulada do contexto sociocultural, dos processos de escola e de sala de aula e dos resultados escolares dos alunos. É conhecida a interdependência entre estes vários fatores na promoção de um clima escolar adequado à promoção do sucesso educativo de cada aluno e na melhoria do desempenho social global das instituições educativas. A figura que se segue procura evidenciar esta interdependência e a integração global das dimensões.



4 OBJETIVOS

Os objetivos do Programa AVES podem sintetizar-se nos cinco pontos seguintes:

- i. Verificar e analisar os resultados escolares dos alunos, tendo em conta as características da escola e o nível académico dos mesmos;
- ii. analisar e informar as escolas do “valor acrescentado” que produzem, com base nos resultados escolares dos alunos;
- iii. permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características similares, desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões;

- iv. colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho social das escolas, quando a pedido da escola;
- v. conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país.

5 CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO A RECOLHER

A recolha da informação decorre ao longo de dois, três ou cinco anos, conforme a duração de cada ciclo de estudos (2.º ciclo do ensino básico, 3.º ciclo do ensino básico e secundário). A informação que se obtém

- i. é *contextualizada*, na medida que se recolhem os dados que caracterizam social e escolarmente cada escola e controla-se o rendimento inicial dos alunos, assim como o seu nível socioeconómico;
- ii. é *comparada*, pois cada escola recebe os resultados que obtém em todas as dimensões estudadas, em comparação com a média dos resultados obtidos pelas escolas situadas no mesmo contexto social e pela totalidade das escolas participantes no Programa;
- iii. é *confidencial*, uma vez que a informação recolhida em cada escola só será conhecida pela própria escola. A cada escola são dados a conhecer os volumes médios obtidos nas diferentes variáveis pelas escolas que se situam no mesmo tipo de contexto sociocultural;
- iv. é *objetiva*, porque a informação que se proporciona procede dos questionários e provas aplicadas, uns e outros devidamente testados e validados;
- v. é *interpretada pela escola e pelos professores*, sendo analisada exclusivamente em cada escola pelos responsáveis das diversas áreas e pelos professores, em geral, pois são eles quem pode melhor compreender os resultados obtidos e encetar os processos necessários à melhoria do desempenho da escola;
- vi. é *ampla e convergente*, dado que a informação que se obtém não se refere exclusivamente aos resultados académicos dos alunos, mas, não ignorando

- a sua importância, percorre áreas mais vastas relacionadas com as atitudes, as estratégias de aprendizagem, os processos educativos e os valores e a opinião sobre a escola dos pais, alunos, professores e pessoal não docente;
- vii. é *formativa*, pois a finalidade da recolha e do tratamento da informação é a colaboração com as escolas para que estas se conheçam melhor e possam estabelecer, autónoma e responsabilmente, as suas dinâmicas de mudança.

6 NÍVEIS E DIMENSÕES A AVALIAR

O modelo de avaliação está organizado em cinco níveis (ver quadro 1): entrada, saída, contexto, processos e resultados, sendo que em cada um deles estabelecem-se dimensões específicas.

QUADRO 1 - MODELO DE NÍVEIS E DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

Níveis	Dimensões
Nível de Entrada	Resultados iniciais dos alunos
Nível de Saída	Resultados finais dos alunos
Nível de Contexto	Contexto sociocultural Tipo de Escola (dimensão)
Nível de Processos	Processos de Escola
Nível de Resultados	<p>ALUNOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Áreas curriculares 2. Valores e atitudes 3. Estratégias de aprendizagem 5. Apreciação da escola <p>PAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação da escola <p>PROFESSORES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação da escola <p>PESSOAL NÃO DOCENTE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação da escola

O nível de entrada inclui os resultados iniciais dos alunos, no início do ciclo de estudos, e o nível de saída contempla os resultados finais dos alunos, no término do ciclo de estudos. Estes dois níveis tornam-se fundamentais para analisar as mudanças que se produzem ao longo do tempo e para determinar com maior fiabilidade o *valor acrescentado* da escola, calculado com os resultados à entrada e à saída de ciclo. Os resultados dos níveis de entrada e de saída, anteriormente referidos, são alcançados a partir das respostas dos alunos a provas específicas do Programa AVES (ver quadro 2).

QUADRO 2 - PROVAS APLICADAS AOS ALUNOS NO INÍCIO E FIM DE CADA CICLO

Ciclo de ensino	2º Ciclo do Ensino Básico		3º Ciclo do Ensino Básico		Ensino Secundário e Profissional	
	5º ano	6º ano	7º ano	9º ano	10º ano / 1º ano EP	12º ano / 3º ano EP
Ano de escolaridade	Provas à entrada	Provas à saída	Provas à entrada	Provas à saída	Provas à entrada	Provas à saída
Provas	Português Matemática	Português Matemática	Português Matemática Inglês História Ciências Naturais	Português Matemática Inglês História Ciências Naturais	Português Matemática	Português Matemática (para o Ensino Profissional são consideradas as cargas horárias de cada curso)

O nível de contexto refere-se ao envolvimento sociocultural e ao tipo de escola. Todos os estudos valorizam a influência do contexto sociocultural nos resultados dos alunos.

O nível dos processos diz respeito à organização e ao funcionamento da escola, nomeadamente: o conhecimento do funcionamento da escola, a participação, o clima de trabalho, ação dos departamentos didáticos, a avaliação da equipa diretiva e as relações professor-aluno.

O nível dos resultados centra-se principalmente nos alunos, mas inclui também a opinião dos pais, dos professores e do pessoal não docente. Em relação aos

alunos avaliam-se não só as aprendizagens em algumas áreas curriculares (como Matemática e Língua Portuguesa), as estratégias de aprendizagem e as atitudes. Além disso, os alunos completam também um questionário no qual manifestam a sua opinião sobre o funcionamento da escola, sobre a preparação que recebem e sobre os seus professores e os seus colegas. Os pais também expressam a sua opinião através de um questionário sobre o funcionamento da escola, sobre a atenção com que são recebidos, sobre a disciplina que há na escola, sobre as classificações dos seus filhos e sobre as atividades extracurriculares. A avaliação dos professores e do pessoal não docente compreende a sua satisfação com o funcionamento geral da escola e com as condições em que realizam o seu trabalho.

Note-se ainda que a necessidade de uma rígida e fiável correção das provas, para devolução imediata dos resultados às escolas, exigiu que a maioria das perguntas fosse de tipo fechado, de opções múltiplas, e requereu o uso de procedimentos de leitura ótica.

Se é verdade que a conceção e a aplicação das provas e questionários, pelo facto de serem externas, permitem uma maior objetividade na análise dos resultados, além de lhes atribuir uma visão mais ampla de significados, também é certo que apresentam limitações.

Podem destacar-se duas: por um lado, obriga a que as provas tenham de ser rapidamente corrigidas para devolver os resultados a um número elevado de escolas, o que limita a sua amplitude e reduz as suas facetas; por outro, prescinde quase completamente das observações diretas e das entrevistas mais qualitativas, que são um complemento indispensável da avaliação quantitativa.

Devemos procurar reduzir estas limitações através de duas iniciativas. A primeira consiste na relevância dada à análise e tratamento de dados em cada escola, pela comunidade escolar. A avaliação externa concebe-se, como já se disse, como uma ajuda, mais objetiva e contextualizada, às dinâmicas de avaliação interna. A segunda consiste na conjugação destes resultados com os de outras abordagens baseadas na observação qualitativa dos processos da escola e da aula.

A avaliação externa dos resultados dos alunos não visa interferir com os processos de avaliação, mais completos e contínuos, que cada professor realiza com os seus alunos. Apenas os completa e viabiliza a sua leitura mais contextualizada.

O Programa *AVES* desenvolve-se ao longo de uma série de cinco etapas:

1.ª Etapa: O compromisso da escola

A equipa de direção recebe informação sobre as características do Programa de Avaliação Externa e decide voluntariamente sobre a adesão à rede de escolas, após a consulta dos órgãos próprios da escola. O compromisso inicial pressupõe a vontade da escola seguir o Programa ao longo de um mínimo de três anos, ainda que cada escola se possa desvincular em qualquer momento. A direção da escola deve indicar, de início, a equipa de professores que coordena o processo da escola.

2.ª etapa: Recolha da informação

As provas e os questionários aplicam-se em três momentos distintos em cada ano escolar: em Setembro/Outubro, Janeiro/Fevereiro e em Abril/Maio. As provas destinadas aos alunos são aplicadas de forma coletiva na sala de aula. Os questionários aos pais são enviados para suas casas, por meio dos filhos, mas podem ser adotadas outras estratégias de resposta de forma a garantir maior amplitude da amostragem. Os questionários aos professores e pessoal não docente podem ser aplicados em plataforma virtual ou em papel, de acordo com a capacidade do parque informático de cada estabelecimento de ensino.

3.ª etapa: Devolução de informação à escola

As escolas recebem os resultados das provas por aluno/turma no prazo máximo de uma semana, após a sua aplicação. Os dados das provas de rendimento escolar incluem as pontuações de acerto de cada um dos alunos, a média de cada turma e a média de cada ano. Este último dado também se proporciona em comparação com a média das escolas do mesmo tipo de contexto sociocultural e em comparação com a totalidade das escolas em avaliação.

4.ª etapa: Interpretação da informação

Uma vez recebida a informação, a equipa de direção e os órgãos de coordenação pedagógica da escola analisam-na e interpretam-na. Espera-se que os dados, ora divergentes ora convergentes com as expectativas existentes por parte dos vários

atores, favoreçam ocasiões de debate, de reflexão partilhada e de enriquecimento de cada escola. Esta etapa é essencial para envolver a comunidade escolar nos projetos de mudança.

5.ª etapa: Projetos de mudança e avaliação das suas consequências

A partir da análise e da interpretação dos dados resultantes da avaliação, as escolas podem adotar as decisões mais adequadas para ultrapassar deficiências, para melhorar resultados e para melhor servir os alunos. Os elementos recolhidos, pela sua diversidade e convergência, facilitam a identificação dos problemas e podem acelerar a tomada de decisão. Ano a ano, as escolas podem comparar o caminho percorrido e, de novo, corrigir ou manter trajetórias estabelecidas.

A ação e a mudança centra-se na escola e no seu contexto social. Os promotores do Programa *AVES* apenas pretendem facilitar a melhoria dos processos e dos resultados educativos.

8 RESPONSABILIDADES DA ESCOLA E DA DIREÇÃO DO PROGRAMA

O compromisso a adotar entre a perspetiva interna e externa da avaliação determina o estabelecimento de dois níveis institucionais complementares: a equipa de coordenação e as escolas. Cada um deles tem a responsabilidade de tarefas específicas.

A *Equipa de Coordenação*, que tem carácter externo à escola, tem as seguintes responsabilidades:

- i. dirigir e coordenar o conjunto do Programa de Avaliação das Escolas;
- ii. elaborar os instrumentos e proceder à sua validação mediante “provas piloto”, tendo em conta que a elaboração de cada uma das provas e questionários deve ser analisada por um especialista na matéria;
- iii. disponibilizar os instrumentos para aplicação nas escolas;
- iv. promover encontros de reflexão ou de formação com as “equipas aplicadoras” definidas por cada escola, em cada curso/ano académico e durante os anos que durar o Programa de Avaliação;

- v. processar e analisar os dados obtidos de acordo com os métodos estatísticos eleitos;
- vi. elaborar a informação dos resultados a remeter a cada escola, que ocorrerá em dois momentos: a) devolução dos resultados por aluno, considerando os descritores de cada prova, no prazo máximo de 5 dias úteis após a receção das provas, e b) devolução dos resultados médios da escola comparados com os resultados médios de todas as escolas do mesmo contexto e com os resultados médios da totalidade das escolas aderentes ao Programa, por ano/disciplina (considerando os descritores da prova de cada disciplina) aproximadamente um mês depois de recolhidos os dados, caso se reúnam todas as condições necessárias para a elaboração correta da informação;
- vii. assessorar antes, durante e depois da avaliação, as escolas que aceitem o processo de análise e interpretação dos dados, sempre que solicitado pela escola e em condições previamente acordadas com o Programa.

As Escolas têm as seguintes responsabilidades:

- i. decidir acerca da sua participação no Programa de Avaliação Externa de Escolas, de acordo com as suas normas de participação e funcionamento;
- ii. criar as condições internas necessárias – organizativas, materiais e participativas – para poder levar a cabo a avaliação;
- iii. indicar um coordenador e uma equipa de docentes que acompanhe e coordene o processo na escola;
- iv. analisar e interpretar os resultados que derivam da aplicação dos instrumentos, de forma que essa informação de origem externa tome “corpo” dentro da escola e que se reforce o carácter de autoavaliação que tem este processo;
- v. decidir o uso a dar aos resultados obtidos, com vista a melhorar o desempenho da escola.

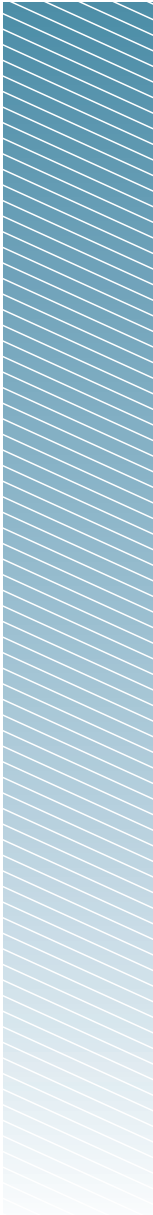

Tendo em conta as características específicas deste projeto, a avaliação decorre ao longo de vários anos e confronta os resultados obtidos em cada ano com os que inicialmente foram alcançados, tomando por referência um ciclo de estudos (2/3 anos). Daqui resulta mais evidente o conceito de “valor acrescentado” de cada escola. De cada vez que há uma recolha de dados anual, a equipa de coordenação realiza e entrega à escola um relatório com os seus resultados, por aluno, por turma e por escola. Juntamente com estes dados enviam-se os valores médios alcançados na rede de escolas em processo de avaliação.

À medida que vão sendo conhecidos os resultados de cada escola, eles vão-se divulgando e debatendo, conforme as dinâmicas que cada uma queira imprimir. Como a adesão é voluntária, também cabe a cada escola fomentar a sua dinâmica de autoavaliação, apoiada no valor formativo do Programa AVES, consolidando os aspetos positivos e corrigindo os aspetos negativos. A confidencialidade dos dados é assegurada tanto durante o processo de avaliação como em qualquer momento futuro, sendo eventualmente divulgados pelas entidades que apoiam o Programa apenas os resultados globais da rede de escolas (os valores médios), em certos momentos do desenvolvimento do Programa.

De cada escola espera-se, mais do que um investimento financeiro, um sério investimento no propósito da autoavaliação e no acompanhamento empenhado do processo de avaliação externa. Isto quer dizer que se espera um forte envolvimento dos diretores e dos professores, mas também o acompanhamento por parte dos alunos e dos pais.

O tempo, esse bem escasso na vida dos professores, será um recurso importante, estimando-se que cada docente, diretor ou aluno dedique, nos meses de aplicação dos instrumentos de avaliação, um máximo de 6 horas/ano aos procedimentos necessários.

O Programa é dirigido estrategicamente pela Fundação Manuel Leão, no âmbito da qual foi constituída uma equipa de consultores, tem uma coordenação científica, uma equipa de coordenação executiva, constituída por professores do ensino secundário e universitário e um secretariado executivo. Constituíram-se, ainda, equipas de consultores por áreas disciplinares, que conceberão e analisarão as provas de natureza académica. A coordenação científica do Programa está a cargo de Joaquim Azevedo.



FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO
PROGRAMA AVES

Rua Pinto de Aguiar, 345 | 4400-252 Vila Nova de Gaia
T.: 22 370 86 81 | F.: 22 370 93 31
Email: programa.aves@mail.telepac.pt

www.fmleao.pt